

HUB vai atender mais com menos burocracia

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

Dentro de uma semana, pacientes que precisam de consultas, cirurgias e exames oferecidos pelo Hospital Universitário de Brasília (HUB) não terão de enfrentar filas na unidade para marcar os procedimentos. Termo de compromisso assinado ontem com a Secretaria de Saúde inclui o HUB na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Quando o documento for protocolado no Ministério da Saúde, o que está previsto para ocorrer em até cinco dias, os médicos das regionais de saúde deixarão de fazer encaminhamentos e agendarão os serviços para os pacientes, por meio de sistema computadorizado.

Atualmente, os usuários do SUS precisam do pedido dos médicos dos centros e postos de saúde para procurar os serviços no HUB. E nem sempre os pacientes conseguem marcar os procedimentos, pela grande demanda. Com a assinatura do documento, os casos mais urgentes terão prioridade, ao contrário do que ocorre hoje. "Conseguem atendimento quem chega primeiro, que pode ou não ser os que mais necessitam. As recepcionistas não têm condições de avaliar. Dentro de alguns dias, os médicos da rede pública do Distrito Federal farão uma triagem", detalha o diretor do HUB, Cláudio Freitas.

A dona-de-casa e moradora de Santa Maria Ilva Pereira da Silveira, 52 anos, conseguiu um exame de ressonância para o marido por



Sheyla Leal/GDF

DEPOIS DE FIRMAR ACORDO, RORIZ E COMITIVA VISITARAM PACIENTES

O NOVO SERVIÇO

R\$ 1,5
MILHÃO

é o valor do repasse
mensal para atendimento
de pacientes do
SUS no HUB

ele enfrentar uma situação crítica. "É difícil marcar exames na rede pública. Há dois meses tento agendar uma cintilografia no coração para o meu marido. Sei que consegui agora o exame de ressonância porque infelizmente ele teve que ser internado com dores fortes nos rins", conta. O marido, José Silveira, 55, está com cálculos renais e estava internado desde semana passada no Hospital

Regional da Asa Norte (Hran).

O subsecretário de Planejamento da Secretaria de Saúde, Rubens Iglesias, diz que os primeiros pacientes a procurar exames de ressonância magnética nas regionais, depois que o sistema passar a vigorar, já contarão com o agendamento computadorizado. "O sistema está pronto. Faltava formalizar o que já era feito. O HUB já recebe incentivos dos ministérios da Saúde e da Educação para os atendimentos. E agora o valor agregado passará de R\$ 1,3 milhão para R\$ 2,040 milhões", informa.

Metas

O convênio possibilitou ainda o aumento do número de procedimentos. O HUB passará a atender 10% a mais do que a média histórica. Entre os serviços, estão incluídos atendimentos nas especialidades de medicina nuclear, neurocirurgia e cirurgia bariátrica (de es-

tômago), tomografia computadorizada, transplante de córnea, hemoterapia e quimioterapia.

O Ministério da Saúde repassará R\$ 1,5 milhão por mês ao hospital. O valor poderá chegar aos R\$ 2 milhões se a unidade fizer 600 ressonâncias magnéticas, o mesmo número de hemodiálises e 1,1 mil tomografias. "O número de procedimentos foi estudado e a unidade terá essas metas para receber todo o recurso previsto", informa o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, que assinou o convênio junto ao governador Joaquim Roriz, a vice-governadora Maria de Lourdes Abadia e o reitor da Universidade de Brasília (UnB) Timothy Mulholland. "Graças a essa parceria, pacientes que fazem radioterapia e quimioterapia fora do DF poderão buscar o serviço aqui mesmo", acrescenta Maciel.

"Agora Brasília está completa na área de saúde", comemora o governador, referindo-se a parcerias semelhantes firmadas neste ano com o Instituto do Coração (Incor) e o Hospital das Forças Armadas (HFA). No entanto, Roriz aproveitou a cerimônia para criticar o governo federal. "A verba do SUS é pequena, paga uma consulta per capita. Temos dois milhões de habitantes. Mas atendemos seis milhões de pessoas. Esse sistema não deve continuar." O HUB faz 80 mil exames laboratoriais e 20 mil consultas por mês – 16 mil no ambulatório e quatro mil no Pronto Socorro. Chega a fazer também cinco mil exames por imagem – ecografias, ressonâncias e radiografias – num intervalo de 30 dias.